

FORMAÇÃO E USOS DE NOMES HIPOCORÍSTICOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL E NO IDIOMA LITUANO

Márcia Sipavicius SEIDE*

Lolita PETRULIONĖ**

- **RESUMO:** Este artigo apresenta uma pesquisa em Antroponomástica, um ramo da Onomástica dedicado ao estudo dos nomes próprios de pessoa. O foco desse artigo é a descrição e comparação (1) dos diferentes processos morfológicos envolvidos na formação de hipocorísticos no Português do Brasil e no idioma lituano e (2) dos usos de nomes hipocorísticos como prenomes oficiais em ambos os países de acordo com dados disponíveis em dois websites institucionais nacionais. A análise comparativa descrita ao longo do artigo mostra que os processos morfológicos de abreviação de prenomes de cada língua apresentam entre si mais similaridades do que diferenças. Apesar dessas semelhanças, os usos de hipocorísticos como prenome são bem diferentes em cada país. De acordo com os dados estatísticos brasileiros, atualmente, tem diminuído o uso de hipocorístico como prenome. Ao contrário, segundo os dados estatísticos lituanos, o uso de hipocorísticos como prenome é uma tendência contemporânea na Lituânia.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Onomástica. Antroponomástica comparada. Nomes. Hipocorísticos. Abreviação.

Introdução

Este artigo apresenta uma pesquisa em Antroponomástica, um ramo da Onomástica que se dedica ao estudo dos nomes próprios de pessoa. Van Langendonck ressalta que, para uma melhor compreensão dos nomes próprios de pessoa, é preciso que se faça uma análise sistemática de sua tipologia e uma discussão mais aprofundada sobre o significado categorial desses nomes. Contudo, há poucos estudos sobre as subclassificações dos nomes próprios e “[...] até os linguistas têm consciência desta lacuna na literatura científica, mas eles se abstêm de solucionarem o problema.”¹

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon. Paraná - PR - Brasil. marcia.seide@unioeste.br. ORCID 0000-0003-2859-1749

** Universidade de Šiauliai (SU), Instituto de Desenvolvimento Regional. Šiauliai - Lituânia. lolitapetrulione@gmail.com. ORCID 0000-0002-1201-5379

¹ Original: “[...] *even if linguists are aware of this gap in the scientific literature, they refrain from tackling the problem.*” (VAN LANGENDONCK, 2007, p. 183).

(VAN LANGENDONCK, 2007, p.183, tradução nossa). Para resolver esta questão, Van Langendonck (2007) complementa a classificação tradicional dos nomes próprios com uma baseada em suas características semântico-pragmáticas characterization. Sua classificação de nomes de pessoa – os quais são referidos neste artigo como antropônimos – utiliza uma oposição binária: “oficial” vs. “não oficial” e “primário” vs. “secundário”² (VAN LANGENDONCK, 2007, p.189, tradução nossa).

Os tipos de nomes supramencionados têm características peculiares. De acordo com Van Langendonck (2007), enquanto “[...] os nomes oficiais são dados por autoridades do governo ou por instituições religiosas, nomes não oficiais podem ser dados por qualquer pessoa.”³ (VAN LANGENDONCK, 2007, p.189); os nomes primários, por sua vez,

[...] satisfazem as três funções principais dos nomes de pessoa: são usados para se dirigir a alguém (isto é permite que se converse com alguém), para identificar alguém (que permite se que se fale sobre alguém) e são passíveis de expressarem uma ampla possibilidade de subcategorização com relação ao gênero e à expressividade⁴. (VAN LANGENDONCK, 2007, p.189).

Além disso, nomes secundários são cronológica ou funcionalmente posteriores aos nomes primários (VAN LANGENDONCK, 2007).

Normalmente, os prenomes são primários e oficiais, já os sobrenomes ou nomes de família são primários ou secundários dependendo do seu uso num contexto determinado. Nomes não oficiais, como apelidos pseudônimos e nomes de *internet* são secundários. O lugar dos hipocorísticos no quadro teórico de Langendonck é ambíguo. Ele aconselha que os hipocorísticos sejam considerados como prenomes e não como apelidos uma vez que, para ele, os hipocorísticos não são mais do que nomes com um componente semântico diminutivo. A definição de hipocorístico de Amaral parece ser mais adequada aos propósitos deste artigo:

O hipocorístico pode ser compreendido como um item formado a partir de uma alteração morfológica (abreviação, diminutivo, aumentativo, etc.) de outro antropônimo. É usado geralmente em contextos familiares. Diferencia-se do apelido por ter sua origem em outro nome próprio. (AMARAL, 2011, p.72).

² Original: “‘primary’ vs. ‘secondary’ vs. ‘secondary’ and ‘official’ vs. ‘unofficial’” (VAN LANGENDONCK, 2007 p.189).

³ Original: “Official names can be given by official institutions such as the State or the Church. Unofficial names can be given by anybody.” (VAN LANGENDONCK, 2007, p.189).

⁴ Original: “[...] fulfill the three main functions of personal names address (talk to), identification (talk about) and a wide possibility of subcategorization concerning gender and expressivity.” (VAN LANGENDONCK, 2007, p.189).

Este artigo objetiva descrever e comparar (1) os diferentes processos morfológicos envolvidos na formação de hipocorísticos no Português do Brasil (PB) e na Língua Lituana (LT) e (2) os usos dos hipocorísticos como prenomes oficiais em ambos os países, de acordo com dados disponíveis em dois *websites* institucionais nacionais. Enquanto a parte brasileira da pesquisa utiliza dados provenientes do *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE, 2010), os dados lituanos foram extraídos do website do *Valstybinė lietuvių kalbos komisija (VLKK)* - Comissão Estatal da Língua Lituana (LITUÂNIA, [201-]).

Uma vez que a pesquisa é de natureza comparada, ela segue o paradigma da Antroponomástica Comparada⁵ na qual dois ou mais sistemas antroponímicos são comparados para se

[...] obter resultados não apenas sobre a origem e o desenvolvimento das línguas mas também sobre suas características que podem ser consideradas como universais ou peculiares a cada idioma e cultura. De maneira semelhante, contrastar diferentes normas sociais sobre os prenomes das pessoas pode levar a uma melhor compreensão das características que são comuns e das características que são distintas de nomes e seu uso entre línguas e culturas. (SEIDE; PETRULIONĖ, 2018, p.1203, tradução nossa).⁶

Tendo em vista que este estudo foca a abreviação de prenomes, é necessário fornecer um breve panorama deste processo. Assim, o processo de abreviação ou o seu termo sinônimo truncação, pode ser definido como um mecanismo de formação de palavras por meio do qual equivalentes mais curtos de palavras completas mais compridas são criadas (JAMET, 2009; BEHERA; MISHRA, 2013). Do ponto de vista morfológico, contudo, a parte que se suprime da palavra é, geralmente, um morfema incompleto. De fato, há uma morfologia prosódica que governa o processo de formação de palavras por abreviação uma vez que “[...] a formação de formas abreviadas não é arbitrária, mas limitada por restrições fonológicas relacionadas ao **tamanho** e à **estrutura silábica**.”⁷ (JAMET, 2009, p.22, grifos no original, tradução nossa).

Adotando-se uma perspectiva fonológica, é importante descobrir onde a palavra pode ser abreviada e se há restrições no processo de redução das palavra em uma língua ou entre línguas. A síntese feita por Carter e Clopper de vários estudos sobre a abreviação de palavras em várias línguas (alemã, italiana, espanhola, catalã, japonesa e húngara)

⁵ Para mais detalhes sobre este tipo de pesquisa antroponomástica (cf. SEIDE, 2016).

⁶ Original: “[...] obtain results not only about the origin and development of languages, but also about their features which might be seen either as universal or as peculiar to each language and culture. In a similar manner, contrasting different social norms concerning people’s first names can lead to a better comprehension of common and distinct features of names and their usage across languages and cultures.” (SEIDE; PETRULIONĖ, 2018, p.1203).

⁷ Original: “[...] the creation of clipping is not arbitrary but is constrained by phonological restriction having to do with size and syllable structure.” (JAMET, 2009, p.22, grifos no original).

mostra a existência de “[...] uma forte tendência, nas abreviações feitas por adultos à manutenção de sílabas salientes e em pés bem formados, do comprimento ou do padrão tônico da palavra de *input*.”⁸ (CARTER; CLOPPER, 2002, p.326, tradução nossa). Os seus resultados de pesquisas relativos à língua inglesa revelam que “[...] alguns padrões sistemáticos, como a preferência por padrões de *output* como monossílabos, dissílabos foram encontrados repetidamente tanto no *corpus* de base quando nos estudos de base experimental.”⁹ (CARTER; CLOPPER, 2002, p.326, tradução nossa).

Do ponto de vista semântico, depois da criação de uma forma reduzida, a forma abreviada e a forma completa não mais estabelecem entre si uma relação semântica de total identidade. Porém, conforme apontado por Plag (2003, p.22, tradução nossa), “[...] as abreviações, além de seu significado de base, sinalizam familiaridade do falante com a entidade a qual ele ou ela está se referindo.”¹⁰ A longo prazo, as formas reduzidas podem se tornar autônomas, “[...] como formas padrões não marcadas: como em *fridge* (<<*refrigerator*>>). Algumas vezes, a motivação entre o nome completo e a forma abreviadas se perde - fenômeno conhecido como opacificação: *pants* (<<*pantaloons*>>).”¹¹ (JAMET, 2009, p.19, tradução nossa).

Outra pesquisa importante sobre a abreviação de substantivos comuns é o estudo comparativo entre a língua leta¹² e a língua inglesa feita por Veisbergs (1999) que evidencia que

[...] o processo de abreviação ocupa um lugar mais proeminente no inglês do que na língua leta, na qual as palavras multimorfêmicas, frequentemente, são o resultado do uso de vários afixos que não podem ser apagados por razões gramaticais. Além disso, a nova forma abreviada na língua leta é bem mais complexa – enquanto uma palavra em inglês, depois de perder seus elementos, está “pronta” para ser usada, a palavra abreviada em Leto, ainda precisa ser suplementada por um sufixo derivado e uma terminação flexional. (VEISBERGS, 1999, p.154, tradução nossa).¹³

⁸ Original: “[...] a strong tendency for adult truncations to result in the maintenance of salient syllables and in well formed feet regardless of input word length or stress pattern.” (CARTER; CLOPPER, 2002, p.326).

⁹ Original: “[...] some systematic patterns, such as a preference for output patterns such as monosyllables and disyllables, have been found repeatedly in both the corpus-based and the experimental-based studies.” (CARTER; CLOPPER, 2002, p.326).

¹⁰ Original: “[...] truncations, in addition to the meaning of the base, signal the familiarity of the speaker with the entity s/he is referring to.” (PLAG, 2003, p.22).

¹¹ Original: “as the unmarked, standard forms (...): *fridge* (<<*refrigerator*>>). Sometimes, the motivation between the full form and the clipped form is lost – a phenomenon known as ‘opacification’: *pants* (<<*pantaloons*>>).” (JAMET, 2009, p.19).

¹² A língua leta e a língua lituana são as únicas línguas vivas do ramo báltico da família de línguas do Indo-Europeu, as línguas extintas são o Velho Prusso, o Sudoviano, o Seloniano, o Semigaliano e o Velho Curoniano.

¹³ Original: “[...] clipping takes a more prominent place in English than in Latvian, where the multimorphemic words are often the result of several affixes which cannot be deleted for grammatical reasons. Also the new clipped form in

Os estudos citados acima permitem que se tenha uma visão mais abrangente da abreviação lexical à medida que abordam aspectos semânticos, morfológicos e fonológicos desse processo (BEHERA; MISHRA, 2013; VEISBERGS, 1999; CARTER; CLOPPER, 2002; JAMET, 2009; PLAG, 2003). Porém, eles não abordam o processo de abreviação de nomes próprios e muitas questões sobre a natureza deste processo bem como as diferenças e semelhanças com o processo de abreviação dos nomes comuns continuam sem resposta.

Se, do ponto de vista lexicológico, o uso de hipocorísticos como prenomes cria novos prenomes, este fenômeno pode ser analisado como sendo uma fonte de neologismos antroponímicos. Esta questão foi abordada pelo projeto de pesquisa brasileira “Todos os Nomes”. Nesse projeto foram considerados como prenomes neológicos aqueles que estavam da amostra de nomes usada na pesquisa, a saber, uma listagem de nomes de alunos da Universidade Federal da Bahia compilada em 2007, 2008 e 2009, mas ou não estavam registrados no dicionário de Antenor Nascente, publicado em 1950, ou que não estavam citados na Bíblia. Todavia, o objetivo deste artigo não está na investigação de neologismos, mas sim na comparação dos processos que resultam na abreviação de prenomes e no uso de hipocorísticos como prenomes oficiais no Brasil e na Lituânia.

Este artigo está organizado em sete seções. A primeira apresenta os hipocorísticos enquanto resultado do processo de abreviação; a segunda define e compara os hipocorísticos com os prenomes equivalentes; a terceira descreve os processos morfológicos de abreviação de prenomes no PB e em LT; a quarta analisa a correlação entre o número de sílabas dos prenomes completos com sua forma hipocorística; a quinta descreve usos de prenomes de origem hipocorística formados por abreviação no BR; a sexta descreve usos de prenomes de origem hipocorística formados por abreviação em LT; a sétima traz uma análise comparativa entre os dados do PB e do LT. Algumas considerações finais são feitas na seção de conclusão do artigo.

Hipocorísticos como resultado de um processo de abreviação

A pesquisa começou com uma investigação sobre se os hipocorísticos formados por abreviação e se os processos de abreviação são descritos em gramáticas prescritivas das línguas envolvidas: a Lituana e o Português do Brasil.

Com respeito às gramáticas lituanas, enquanto Ambrazas (1997) não fornece nenhuma informação sobre hipocorísticos de prenomes, Mathiassen (1996) utiliza o termo como adjetivo numa seção dedicada aos substantivos diminutivos e os relaciona ao sentido diminutivos destas palavras: “Os sufixos na categoria dos diminutivos são extremamente comuns e numerosos. A maioria deles tem um significado hipocorísticos

Latvian is much more complex – while an English word, after losing its elements is ‘ready’ for use, Latvian clipping is still to be supplied with a derivational suffix and inflectional ending.” (VEISBERGS, 1999, p.154).

e expressa, familiaridade, emotividade mais do que um tamanho pequeno.”¹⁴ (MATHIASSEN, 1996, p.55, tradução nossa).

Entre os exemplos de Mathiasen (1996) estão o prenome masculino *Jonas* e sua forma hipocorística *Jonukas*, e o prenome feminino *Alma* e sua forma hipocorística *Almutė*. Esses são casos de formas hipocorísticas, mas eles não são formados por abreviação.

No que se refere ao Português do Brasil, verificou-se que não há menção aos hipocorísticos na gramática em Cunha e Cintra (CUNHA; CINTRA, 1985), contudo, há uma definição acompanhada de explicação e exemplos na gramática de Almeida (1961). Após sua explicação, segundo a qual “No trato doméstico, os nomes próprios têm desinências ou formas especiais diminutivas; recebem o nome de hipocorísticos esses vocábulos familiares ou infantis, sobretudo quando neles há duplicação de sílabas.” (ALMEIDA, 1961, p.119), há menção de quase 20 exemplos. Alguns deles são de hipocorísticos de prenomes, com inclusão dos seguintes prenomes masculinos e seus hipocorísticos *Domingos – Mingu*, *Joaquim – Quim*, *José – Zé*, e dos seguintes exemplos femininos *Aparecida – Cida*, *Carlota – Lota* (ALMEIDA, 1961).

Considerando as gramáticas mencionadas, no nível prescritivo, não tem sido dada muita atenção aos hipocorísticos de prenomes formados por abreviação - com exceção da gramática de Almeida (1961). Do ponto de vista da linguística descritiva, contudo, há alguns estudos prévios sobre o assunto.

Com relação à pesquisa antroponímica lituana, há os estudos de Sinkevičiūtė (2006a, 2006b, 2002), que escreveu uma monografia e ao menos dois artigos sobre hipocorísticos. Na monografia, ela analisa sobrenomes cuja origem remonta à abreviação de antigos prenomes lituanos formados por dois radicais (SINKEVIČIŪTĖ, 2006a). Enquanto, em um dos artigos, ela trata das tendências observadas na abreviação de prenomes formados por dois radicais na fala coloquial. (SINKEVIČIŪTĖ, 2002); no outro, ela se dedica à análise de sobrenomes originados por processos de abreviação na área de Vilnius (SINKEVIČIŪTĖ, 2006b). Voltados a processos que resultam em hipocorísticos formados por abreviação, os estudos de Sinkevičiūtė (2006a, 2006b, 2002) abordam os nomes sob um ponto de vista histórico e sociológico, mas não tem, por objetivo, o estudo do uso dos hipocorísticos como prenome oficiais, nem utilizam abordagens comparativas.

No Brasil, ao contrário, há estudos sobre como um prenome pode ser abreviado resultando numa forma hipocorística. Há a pesquisa de Monteiro (1982) realizada no Ceará, capital de um estado da região nordeste do Brasil. O linguista brasileiro coletou, aleatoriamente, 9.000 hipocorísticos os quais, posteriormente, tornaram-se a base de seu dicionário brasileiro de hipocorísticos. Ele analisou seus dados tendo por objetivo descobrir regras produtivas para a formação de nomes hipocorísticos no Brasil, conforme a Morfologia Gerativa (MONTEIRO, 1982).

¹⁴ Original: “The suffixes labelled diminutive are extremely common and numerous [...]. They mostly have a hypocoristic meaning and express familiarity, emotionality rather than small size.” (MATHIASSEN, 1996, p.55).

Estudos mais recentes ainda usam o estudo seminal de Monteiro (1982) como referência, com inclusão do estudo desenvolvido por da Silva e Silva (2000) cujos resultados confirmam os resultados do pesquisador. A pesquisa delas foi feita com alunos universitários do curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, outra capital da região nordeste do Brasil. Elas coletaram e analisaram 60 prenomes e 105 hipocorísticos correspondentes. Há também a pesquisa de Lucini em cuja tese de doutorado também utilizou a pesquisa de Monteiro (1982) e teve por foco uma pesquisa de campo realizada com 160 alunos adolescentes de classe média matriculados numa escola religiosa da cidade de Porto Alegre, capital de um estado da região sul do Brasil (LUCINI, 2010).

Ambos os estudos corroboraram os resultados de Monteiro (1982) no que se refere às regras produtivas e os processos de abreviação que são mais frequentemente observados na formação de hipocorísticos. Devido à corroboração das descobertas de Monteiro (1982), de um lado, e da falta de pesquisa específica sobre a abreviação de prenomes na língua lituana, de outro, as regras produtivas descritas pelo pesquisador brasileiro são o ponto de partida desta pesquisa.

Hipocorísticos e prenomes

Muitas obras de referência especializada definem o termo “hipocorístico” de um modo bastante vago e enfatizam aspectos diferentes do conceito (cf. MATTHEWS, 2007, p.180; BUSSMANN, 2006, p.213; BUTTERFIELD, 2003, p.804; INTERNATIONAL COUNCIL OF ONOMASTICS SCIENCES, [20-]). Como afirmado na introdução deste artigo, a definição de Amaral (AMARAL, 2011) de hipocorísticos é a mais relevante para esta pesquisa; contudo, o termo ainda precisa ser especificado, tendo em vista o propósito deste estudo, ele pode ser definido como *um tipo de nome que é derivado de um forma completa de prenome mediante abreviação*. Estes nomes abreviados podem ser usados como nomes secundários, nomes não-oficiais ou apelidos, e como nomes primários e oficiais. Estes últimos são de especial interesse para esta pesquisa.

Outro aspecto que é importante considerar está relacionada à natureza binária da oposição de tipos de nomes, ao fato de que um mesmo nome pode ser visto como primário ou como secundário. Por exemplo, o nome oficial *Algis*, registrado no documento pessoal de um indivíduo (certidão de nascimento, passaporte, etc.) é um nome primário. Contudo, se uma pessoa cujo nome oficial é *Algimantas* é chamada *Algis* em situações não oficiais ou semi-oficiais, trata-se de um nome secundário.

É também importante distinguir os nomes hipocorísticos de outros tipos de nomes pessoais como prenomes, apelidos, alcunhas, pseudônimos, nomes de internet, etc. A distinção entre prenomes e hipocorísticos é clara: enquanto prenomes são sempre primários e oficiais, o estatuto dos hipocorísticos pode mudar dependendo de determinados fatores (cf. dois parágrafos acima).

A diferença entre hipocorístico, apelidos e alcunhas¹⁵ não é tão clara. Pragmaticamente, os apelidos

[...] são funcionalmente uma vez que eles não servem, necessariamente, para se dirigir alguém, mas sim como um modo de se fazer uma identificação adicional e expressiva. Além disso, os apelidos são cronologicamente secundários: eles começam a ser usados depois da criação do prenome, como uma categoria nomeadora adicional. (VAN LANGENDONK, 2007, p.195, tradução nossa).¹⁶

De um ponto de vista histórico, os apelidos foram criados depois dos prenomes nos sistemas antroponímicos em várias línguas. Porém, Van Langendonk (2007, p.189, tradução nossa) defende que “[...] não é necessário excluir a possibilidade de que a categoria dos nomes pessoais secundários tenha se desenvolvido bem mais cedo, primeiro no âmbito da formação de diminutivos expressivos (hipocorísticos) e, mais tarde, na formação de aumentativos (alcunhas).”¹⁷

Com base nesta afirmação, a diferença entre hipocorísticos e alcunha e apelidos está no tipo de morfema usado: se é aumentativo, o nome adquire um significado pejorativo e é considerado como um apelido. Se o morfema é diminutivo, o nome adquire um significado afetivo positivo e é considerado um hipocorístico. Contudo, a afirmação de Van Langendonk (2007) não é precisa. Pelo menos no PB, não é possível afirmar que todos os nomes com sufixo aumentativo são sempre alcunhas. Se um homem cujo nome é *Paulo* é chamado de *Paulão* (big Paul), este uso do sufixo aumentativo é considerado como positivo na cultura brasileira. Ao contrário, se se adiciona ao nome feminino *Rita* o mesmo sufixo, ele se torna *Ritona* (big Rita), a mulher portadora deste nome pode ser vista como sendo grande demais e o uso do sufixo resulta numa alcunha depreciativa.

Além disto, o postulado por Van Langendonk (2007) não abrange casos nos quais um hipocorístico é uma abreviação de um prenome¹⁸. Hipocorísticos são antropônimos populares geralmente dados por outras pessoas e usados em diferentes contextos sociais, mas eles não são usados para expressar uma característica do portador do nome, como é o caso dos apelidos. Os apelidos são diferentes dos pseudônimos e dos nomes de internet haja vista que, enquanto os primeiros são dados por outros, os últimos são

¹⁵ Na língua inglesa, há o uso dos termos “byname” e “nickname”, o primeiro é hiperônimo do segundo, porém, são usados como sinônimos o que é consistente com a principal característica semântica de suas definições, i.e. como prenomes adicionais e informais (cf. tb. INTERNATIONAL COUNCIL OF ONOMASTICS SCIENCES, [20-]; VAN LANGENDONK, 2007, p.118-119; HOUGH, 2016, p.237-238). Na língua portuguesa o termo apelido é hiperônimo de alcunha e de hipocorístico.

¹⁶ Original: “[...] are functionally secondary since they do not necessary serve as a form of address, but rather as a means of further identification and expressivity [...]. Furthermore, bynames are chronologically secondary: they come into use after the given name as an additional naming category.” (VAN LANGENDONK, 2007, p.195).

¹⁷ Original: “[...] it need not be excluded that this secondary personal name category developed rather early, at first in the realm of diminutive expressive formations (hypocoristics) and later on, in augmentative formations (nicknames).” (VAN LANGENDONK, 2007, p.189).

¹⁸ Van Langendonck (2007, p.196) defende que os hipocorísticos não podem ser considerados como apelidos.

nomes que a pessoa dá a si mesma. Todavia, os hipocorísticos também podem funcionar como pseudônimos pois nada/ninguém pode impedir que uma pessoa possa para ser chamada por um hipocorístico do seu nome.

Considerando todos os aspectos ora apontados, esta pesquisa tem por foco os hipocorísticos que são (1) derivados por abreviação de prenomes, e (2) usados como prenomes primários, oficiais. Outras características atribuídas aos hipocorísticos, incluindo significados diminutivos e aumentativos, uso de morfemas aumentativos, etc., não são levados em consideração nesta pesquisa.

Processos de Formação de hipocorísticos por abreviação no Português do Brasil e no Lituano

Antes de se começar a apresentação da análise linguística, é necessário fornecer algumas informações básicas sobre as línguas envolvidas – a língua portuguesa e a língua lituana. Uma das mais importantes e maiores diferenças entre as línguas é que enquanto na língua portuguesa, “[...] a função sintática está principalmente relacionada com a ordem da palavra [na frase], na língua lituana”, na língua lituana ela é evidenciada pela declinação da palavra.”¹⁹ (SEIDE; PETRULIONĖ, 2018, p.1204, tradução nossa).

Diferentemente da língua lituana, a terminação dos substantivos porta informação apenas sobre gênero gramatical e número na língua portuguesa. Os exemplos abaixo ilustram informações gramaticais contrativas importantes que são relevantes para este artigo²⁰.

Pedr - o²¹

Peter – M.SG

‘Peter ‘

(1) Português

O Pedr- o

ART –DEF.M.SG – Peter – M.S.G .

The Peter

‘Peter ‘

(2) Lituano

Petr-as

Peter –NOM.SG.

¹⁹ Original: “[...] *syntactic function is mainly related to word order*” while, in Lithuanian, it “*is shown by word declension.*” (SEIDE; PETRULIONĖ, 2018, p.1204).

²⁰ Os exemplos foram glossados de acordo com as regras de glossa de Leipzig (apud COMRIE; HASPELMATH; BICKEL, 2015).

²¹ Na verdade, não há um equivalente feminino para o nome Pedro, mas ele está glossado desta forma para mostrar as diferentes terminações do gênero masculino em ambas as línguas.

(3) Português

O Pedro me vê

The Peter- SBJ me-OBJ 1 SG see – PRS.3SG.

‘Peter sees me’

(4) Lituano

Petr-as mane mat-o

Peter- NOM, SG. me – ACC.SG see - PRS.3SG.

‘Peter sees me ‘

(5) Português

Eu vej-o o Pedr-o

I- SUBJ, 1SG see –PRS.1SG, the Peter - OBJ

‘I see Peter ‘

(6) Lituano

Aš mat-au Petr-ą

I – NOM.1SG. see - PRS.1SG Peter-ACC.M.SG.

‘I see Peter ‘

(SEIDE; PETRULIONĖ, 2018, p.1205-1206)

Os exemplos acima são de nomes masculinos. Enquanto o gênero masculino é expresso pela terminação – *o* em português²², os nomes masculinos em lituano têm terminações com a flexão – *as*. Estes morfemas são prototípicos em ambas as línguas. Mas há outros

As terminações mais comuns de substantivos masculinos no nominativo singular são realçadas em negrito nos seguintes exemplos: *darbas* (trabalho), *jaunimas* (juventude), *lietuvis* (lituano), *arklys* (cavalo), *lietus* (chuva), *skaičius* (número). (AMBRAZAS, 1997, p.99-100, tradução nossa.)²³

Na língua portuguesa, o gênero masculino do substantivo é expresso, principalmente pelo morfema –o [...], e.g. *aluno* [...] com algumas exceções²⁴. (CUNHA; CINTRA, 1985, p.184).

²² Enquanto alguns nomes próprios apresentam uma forma masculina e uma forma feminina como em *Paulo* (m.) and *Paula* (f.), há outros que ou só tem uma forma masculina (*Pedro*) ou apenas uma forma feminina (*Vanessa*).

²³ Original: “The most common endings of masculine nouns in the nominative singular are highlighted in bold in the following examples: *darbas* (work), *jaunimas* (youth), *lietuvis* (Lithuanian), *arklys* (horse), *lietus* (rain), *skaičius* (number.)” (AMBRAZAS, 1997, p.99-100).

²⁴ Há casos em que um substantivo masculino ou feminino indica referentes masculinos e femininos como em *borboleta*, fem.. Em outros casos, apenas o artigo indica que referência é feita a um homem ou a uma mulher. Por exemplo, na palavra *estudante*, se há um artigo feminino antes do substantivo, a palavra se refere a uma mulher: *a estudante*. Ao contrário, se há um artigo masculino, a palavra se refere a um homem: *o estudante*. Há também poucas palavras masculinas que terminam em “a” como em *poema*, e alguns substantivos masculinos que terminam em “i” como em *jabuti*.

De modo geral, substantivos que foram introduzidos nas línguas mediante empréstimos lexicais e que compartilham a mesmo radical etimológico, se distinguem somente por seus morfemas masculinos: *bankas* – *banco* [...], *euras* – *euro* [...], *telefonas* – *telefone* [...], *klubas* – *clube* [...]. (SEIDE; PETRULIONĖ, 2018, p.1205-1206, tradução nossa).²⁵

Com relação aos substantivos femininos, os exemplos prototípicos tem terminações em *-a* na língua portuguesa (CUNHA; CINTRA, 1985). No que tange os prenomes femininos, há alguns nomes cujas terminações são formadas pelo morfema variante *-e*, como é o caso dos pares *Adriana* – *Adriane*, *Daniela* – *Daniele*, etc.

Na língua lituana, as terminações prototípicas para substantivos femininos são *-a* e *-ė* no nominativo singular. Há também outros morfemas como *-i*, *-is*, *-uo*, mas eles não são usados em prenomes femininos (AMBRAZAS, 1997). Os seguintes substantivos femininos comuns e próprios servem de exemplos: *teta* (tia), *duktė* (filha), *Kristina* e *Adelė*.

Tendo por base a pesquisa de Monteiro (1982), é possível descrever sete processos diferentes de abreviação de prenomes. Para verificar se os processos descritos por Monteiro também se aplicam à língua lituana, foram analisados os dados disponíveis no website VLKK. Esta comparação permitiu encontrar evidências de existência dos mesmos processos na língua lituana. É importante ressaltar que o website lituano fornece ao lados dos prenomes suas formas hipocorísticas correspondentes, já, no site do IBGE, não há qualquer informação sobre como um prenome pode ser abreviado.

O primeiro processo a ser considerado é a queda da pré-tônica em palavras trissílabas. Nos exemplos seguintes, a sílaba tônica é indicada por fonte em negrito. No PB, o prenome name *Fernando* (m.) e *Natália* (f.) podem ser abreviados pela supressão da primeira sílaba resultando na criação de hipocorísticos dissílabos: *Nando* e *Tália*. Este processo também pode ser encontrado em LT, como no exemplo do hipocorístico *Minas*, forma abreviada do prenome *Gediminas* (m). Todavia, na língua lituana, não apenas as sílabas átonas, mas também, as sílabas tônicas também ser suprimidas. Além disso, este último processo parece ser mais frequente, como se evidencia por numerosos exemplos, com inclusão dos seguintes *Mantas* de *Domantas* (m.), *Vydas* de *Tautvydas* (m.). Além disso, há vários prenomes femininos lituanos nos quais as sílabas iniciais são suprimidas tanto antes como depois da tônica, por exemplo, *Gailė* (f) de *Ringailė* e *Leta* de *Violeta* (f). Em suma, o primeiro processo descrito pode ocorrer de forma diferenciada nas línguas sob análise. Enquanto, na língua lituana, a supressão da sílaba inicial não depende de sua tonicidade, na língua portuguesa do Brasil, é comum a supressão da sílaba inicial pretônica, como é o caso da abreviação *Zé* a partir de *José*.

²⁵ Original: “Generally speaking, nouns which entered the languages by means of lexical borrowing and which share the same etymological stem and meaning differ only by their masculine endings: *bankas* – *banco* (bank), *euras* – *euro* (euro), *telefonas* – *telefone* (telephone), *klubas* – *clube* (club).” (SEIDE; PETRULIONĖ, 2018, p.1205-1206).

O segundo processo registrado em ambas as línguas é a supressão de uma ou duas sílabas ou parte delas ao final da palavra: este é o caso de *Edu* como hipocorístico de *Eduardo* (m.) no BP, que é equivalente ao processo pelo qual *Benas* é o hipocorístico de *Benediktas*²⁶ (m.) na LT. Como ilustração da antroponímia feminina podem ser citados os seguintes exemplos: *Madá* é um hipocorístico de *Madalena* (f.) no BP, já, na LT, *Austê* é um hipocorístico de *Austėja* (f.) e *Alba* é um hipocorístico de *Albertina* (f.). A única diferença entre as línguas é que, enquanto na língua portuguesa, suprime-se totalmente a sílaba final do prenome, na língua lituana se suprimem as sílabas finais que correspondem ao radical da palavra (a parte da palavra que é comum a todas as suas variantes flexionais). Como mencionado antes, a língua lituana é rica em flexões, trata-se de uma língua em que há, para o substantivo, flexões diferentes para dois gêneros, sete casos e dois números para substantivos, com inclusão dos substantivos próprios. Consequentemente, tanto um prenome completo quanto a sua forma hipocorística devem ter uma flexão.

O nome *Albertina* também existe na antroponímia brasileira, mas, de acordo com os dados de Monteiro (1982), o hipocorístico não é o mesmo: no PB, o hipocorístico de *Albertina* é *Berta* in BP²⁷, já na LT é *Alberta* ou *Alba*. O mesmo ocorre com os nomes masculinos equivalentes *Dominykas* e *Domingos* cujo hipocorístico no Português do Brasil é *Mingu* (ALMEIDA, 1961). Consequentemente, apesar da existência de processos idênticos em ambas as línguas, não há garantia de que os mesmos nomes serão abreviados da mesma maneira nesses idiomas. Estes exemplos servem como evidência de que prenomes equivalentes podem ter formas hipocorísticas diferentes em cada língua.

No caso de *Berta*, como hipocorístico de *Albertina*, há a supressão da sílaba final e da sílaba inicial que caracteriza o terceiro processo produtivo em ambas as línguas. Por exemplo, *Pita* é um hipocorístico de *Epitácio* (m.) no BP, já *Melê* é um hipocorístico de *Amelija* (f) e *Genê* de *Eugenija*(f) em LT.

O quarto processo é a supressão de sílaba medial, que também ocorre em ambas as línguas. No PB, *Quino* é o hipocorístico de *Quirino* (m.) e *Marla* de *Marcela* (f.); cujos exemplos correspondentes em LT são *Vilmas*, como hipocorístico de *Vilhelmas* (m.) e *Nilê*, hipocorístico de *Nijolė* (f.).

O quinto processo comum a ambas as línguas é a supressão de sílaba com alteração consonântica. Esse processo pode ser ilustrado pelos pares *Murilo* – *Lilo* (m.) e *Francisca* (f.) – *Quica* (f.) no BP, e, em LT, pelo par *Domantas* (m.) – *Mančius* (m.).

Além desses cinco processos em comum, há dois processos no PB que não são produtivos em LT e há um processo que é produtivo somente no in LT. Apenas na língua lituana, há variação morfológica no processo de abreviação. Por exemplo, o prenome *Emilija* (f.) tem duas formas hipocorísticas variantes – *Mila* e *Milė nas quais* as diferentes terminações correspondem a diferentes morfemas para o gênero

²⁶ Em LT, é geralmente suprimida uma parte de uma sílaba e não a sílaba toda: *Be-ne-dik-tas* – *Be-nas* (-as é uma flexão).

²⁷ Berta também pode estar relacionado ao prenome Roberta.

feminino. O mesmo acontece com as formas hipocorísticas de *Danielius* (m.) que têm diferentes terminações correspondentes a diferentes morfemas de gênero masculino *Danas, Danís, Danys, Danius*.

Peculiar ao PB, é a reduplicação de sílabas acompanhada de supressão de consoante para a formação de formas abreviadas, como em *Augusto – Gugu* (m.) e *Glória – Gogó* (f.). O próximo processo exclusivo ao PB é a criação de um só hipocorístico para abreviar um nome composto. Desde modo, *Cadu* é o hipocorístico de *Carlos Eduardo* (m.). Enquanto a primeira sílaba é proveniente do nome *Carlos*, a segunda é do nome *Eduardo*. Os oito processos morfológicos de abreviação observados na língua lituana e no português do Brasil são sintetizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Comparação dos processos morfológicos no PB e em LT

Processos de abreviação	Exemplos no PB	Exemplos em LT
1.1. Supressão da pretônica, em trissílabos	<i>Fernando</i> - <i>Nando</i> ²⁸ <i>Natália</i> - <i>Tália</i>	<i>Gediminas</i> - <i>Minas</i> <i>Augustas</i> - <i>Gustas</i> <i>Ringailė</i> - <i>Gailė</i>
1.2. Supressão sem influência da tonicidade	_____	<i>Violeta</i> - <i>Leta</i> <i>Domantas</i> - <i>Mantas</i>
2. Supressão de sílaba final	<i>Eduardo</i> - <i>Edu</i> <i>Madalena</i> - <i>Madá</i>	<i>Benediktas</i> - <i>Benas</i> <i>Austėja</i> - <i>Austė</i> <i>Albertina</i> - <i>Alba</i>
3. Supressão de sílabas iniciais e finais	<i>Epitácio</i> - <i>Pita</i> ; <i>Albertina</i> - <i>Berta</i>	<i>Amelija</i> - <i>Mele</i> <i>Eugenija</i> - <i>Genė</i>
4. Supressão de sílaba medial	<i>Quirino</i> - <i>Quino</i> <i>Marcela</i> - <i>Marla</i>	<i>Vilhelmas</i> - <i>Vilmas</i> <i>Nijolė</i> - <i>Nilė</i> <i>Domantas</i> - <i>Domas</i>
5. Abreviação com alteração consonântica	<i>Murilo</i> - <i>Lilo</i> <i>Francisca</i> - <i>Quica</i>	<i>Domantas</i> - <i>Mančius</i>
6. Alteração com variação morfológica	_____	<i>Emilija</i> - <i>Mila, Milė</i> <i>Danielius</i> - <i>Danas, Danís, Danys, Danius</i> <i>Vaclovas</i> - <i>Vacius, Vacys</i>
7. Reduplicação e queda de consoante	<i>Augusto</i> - <i>Gugu</i> <i>Glória</i> - <i>Gogó</i>	_____
8. Abreviação de partes de um nome composto	<i>Carlos Eduardo</i> - <i>Cadu</i> ; <i>Maria Isabel</i> - <i>Mabel</i>	_____

Fonte: Elaboração própria.

Como se evidencia pelos resultados visualizados na Tabela 1, os processos morfológicos de abreviação de prenomes apresentam mais semelhanças que diferenças

²⁸ As sílabas tônicas estão sublinhadas e estão em negrito as partes suprimidas ou alteradas.

em ambas as línguas, embora prenomes equivalentes possam ter diferentes formas hipocorísticas em cada língua. Por exemplo, *Augustas* (LT) e *Augusto* (BP) são prenomes masculinos equivalentes, mas, na língua lituana, o hipocorístico é *Gustas*, cujos equivalentes em português são *Gugu* e *Guto*. Enquanto *Gustas* e *Guto* são formados por supressão da pré-tônica, a reduplicação com supressão de consoante ocorre em *Gugu*.

Correlação entre o número de sílabas no prenome completo e nas formas hipocorísticas correspondentes

Numa tentativa de correlacionar o número de sílabas no prenome completo com a existência de uma forma abreviada para o prenome, listas de prenomes completos e suas formas hipocorísticas foram analisadas no PB e na LT. Como mencionado anteriormente, a abreviação é o processo pelo qual se foram hipocorísticos (ou, geralmente, uma nova palavra) pela supressão de uma ou mais sílabas se um nome polissílabo (ou palavra). Se um nome é dissílabo, sua forma hipocorística terá apenas uma sílaba, se o nome é trissílabo, sua forma hipocorística terá duas sílabas, se o nome é trissílabo, sua forma hipocorística pode ter uma ou duas sílabas e assim por diante. Conseqüentemente, numa dada língua, pode haver uma tendência ou preferência pela formação de hipocorísticos de nomes com um certo número de sílabas.

Para a formação de um elenco de hipocorísticos no PB, foi usada a coletânea de 36 nomes elaborada por da Silva e Silva (DA SILVA; SILVA, 2000). A análise dos dados levou a resultados semelhantes. Nesta listagem, há apenas 6 nomes dissílabos, 15 trissílabos e 14 polissílabos formados por quatro sílabas (e.g. *José - Zé*; *Cristina - Cris*; *Adriana-Adri*). A análise dos dados mostrou que, no PB, há uma preferência por nomes abreviados que têm mais de duas sílabas.

A análise dos 23 nomes mais populares mencionados do *site Vardai* (um *subsite* do VLKK) mostrou tendências um pouco diferentes para a língua lituana. Não há formas abreviadas para dissílabos. De um total de 14 nomes trissílabos, para apenas 3, há formas abreviadas; já, para os polissílabos formados por quatro sílabas, há formas abreviadas para todos os prenomes. Os resultados estão visualizados na Tabela 2.

Tabela 2 – Correlação entre o número de sílabas do prenome completo e suas formas abreviadas em LT

Prenomes dissílabos sem forma abreviadas	Prenomes trissílabos e suas formas abreviadas	Polissílabos e suas formas abreviadas
<i>Jonas</i>	<i>Adomas - Adas, Adis, Adžius</i>	<i>Dominykas - Domas</i>
<i>Joris</i>	<i>Augustas - Augas, Augis, Augius, Augys, Gustas, Gustis</i>	<i>Amelija - Ama, Amalè, Amelè, Malè, Melè</i>
<i>Kajus</i>	<i>Domantas - Domas, Mančius, Mantas, Mantis</i>	

Prenomes dissílabos sem forma abreviadas	Prenomes trissílabos e suas formas abreviadas	Polissílabos e suas formas abreviadas
<i>Ieva</i>	<i>Danielius - Danas, Danis, Danius, Danys</i>	
<i>Lėja</i>	<i>Dovydas - Dovas, Dovis</i>	
<i>Liepa</i>	<i>Gabrielius – Gabrys</i>	
<i>Luknė</i>	<i>Emilis - Emas, Emis, Milas, Milius</i>	
<i>Ugnė</i>	<i>Austėja - Austė, Austa</i>	
<i>Urtė</i>	<i>Gabija - Gabė</i>	
<i>Viltė</i>	<i>Gabrielė - Gabrė, Gabė</i>	
	<i>Kamilė - sem forma abreviada</i>	
	<i>Jokūbas - sem forma abreviada</i>	
	<i>Rugilė - sem forma abreviada</i>	

Fonte: Elaboração própria.

Esses resultados apontam para possíveis restrições nas regras produtivas para a formação de nomes abreviados na LT. A tabela 2 contém muitos nomes dissílabos, especialmente em nomes femininos, para os quais não há formas hipocorísticas, como exemplificam os nomes *Urtė* (f.), *Viltė* (f), *Nojus* (m.). Esse é um fenômeno muito natural, porque o lituano é uma língua extremamente flexionada (ao contrário do português) motivo pelo qual nomes dissílabos não podem ser reduzidos a monossílabos, uma vez que a sílaba final é sempre uma flexão com função sintática. Isto não ocorre quando o nome lituano tem mais de duas sílabas, nesses casos é possível a abreviação, como em *Gabija - Gabė* (f.), ou *Emilija - Ema* (f.). Contudo, alguns trissílabos não têm formas hipocorísticas, como, por exemplo, os nomes *Jokūbas* (m.), *Kamilė* (f.) e *Sofija* (f). Como mencionado anteriormente, a tonicidade da sílaba não é uma restrição às regras produtivas da língua lituana para a formação de hipocorísticos.

Usos de hipocorísticos como prenomes no Português do Brasil

No estudo de Monteiro (1982), foram analisados hipocorísticos usados como prenomes. Como os seus dados são limitados em termos de localização (a cidade do Ceará) e de tempo (o começo da década de 1980), os usos destas formas como prenomes foram verificadas nos dados do IBGE data para o período de 1980 a 2009. É importante levar em consideração que os dados do IBGE foram coletados mediante entrevistas a residentes no Brasil e que os nomes foram atribuídos a uma década determinada de acordo com a data de nascimento do respondente. Por exemplo, se uma pessoa nasceu em 1983, seu nome foi registrado na década de 1980.

No *website* oficial brasileiro, há também informação quantitativa sobre o uso de prenomes. Quando é estatisticamente relevante, é fornecida informação sobre quantas vezes um nome foi usado numa dada década e, quando o nome não é estatisticamente relevante, o número total de frequência para todo o período abrangido pelo IBGE (1930-2009) é dado. Deste modo, nesta pesquisa, os prenomes tiveram seu uso mensurado pelas frequências informadas para as décadas de 1980, 1990 e 2000.

Os exemplos de hipocorísticos usados como prenomes oficiais por Monteiro são os seguintes: *Álber* de *Alberto*, *Ari* de *Aristeu*, *Celina* de *Marcelina*, *Délio* de *Cordélio*, *Érico* de *Américo*, *Gil* de *Gilberto*, *Gildo* de *Agildo*, *Lia* de *Amália*, *Nilo* de *Danilo*, *Oto* de *Otoniel*, *Tânia* de *Betânia*, e *Valdo* de *Oswaldo* (MONTEIRO, 1982). Todos esses nomes foram confirmados pelos dados do IBGE, embora os nomes hipocorísticos coincidindo formalmente com prenomes completos, i.e., nomes originalmente hipocorísticos podem ser homônimos a outros prenomes. Em outras palavras, não há nada que indique se um nome é originalmente um prenome ou originalmente uma forma hipocorística. Por este motivo, informação estatística sobre nomes homônimos não foi considerada. Este é o caso, por exemplo dos três prenomes femininos da lista de Monteiro: *Celina*, *Lia* e *Tânia*. Todos eles são homônimos a prenomes completos, o que dificulta verificar se se trata de uma forma hipocorística de um prenome ou de um prenome completo. A Tabela 3 apresenta alguns dos hipocorísticos que Monteiro (1982) informa serem usados como prenomes oficiais de acordo com os dados do IBGE.

Table 3 – Usos de hipocorísticos adotados como prenomes no PB

Dados de Monteiro (1982)	Dados do IBGE: 1980-2009	Dados do IBGE		
		1980s	1990s	2000s
<i>Álber</i>	Registrado	148	116	86
<i>Ari</i>	Registrado	3.316	1.620	867
<i>Délio</i>	Registrado	482	180	87
<i>Gil</i>	Registrado	2.345	1.063	549
<i>Gildo</i>	Registrado	2.942	1.239	468
<i>Gino</i>	Registrado	293	220	77
<i>Nilo</i>	Registrado	1.514	1.000	561

Fonte: Elaboração própria.

Como se mostra na Tabela 3, o uso de hipocorísticos não homônimos como prenomes oficiais decresceu na década de 2000, se comparados com seu uso das décadas de 1980 e 1990.

O próximo passo foi comparar os usos do prenome completo com suas formas hipocorísticas no PB. A Tabela 4 apresenta os resultados dessa comparação.

Tabela 4 – Comparação dos usos de prenomes e de seus hipocorísticos no PB

Prenomes completos	Frequências	Hipocorístico como prenome	Frequência total
<i>Agildo</i>	413	<i>Gildo</i>	4.652
<i>Alberto</i>	17.868	<i>Álber</i>	350
<i>Aristeu</i>	1,071	<i>Ari</i>	5.824
<i>Cordélio</i>	38 ²⁹	<i>Délio</i>	746
<i>Danilo</i>	211.683	<i>Nilo</i>	3.075
<i>Higino</i>	223	<i>Gino</i>	590
<i>Gilberto</i>	60.843	<i>Gil</i>	3.957

Fonte: Elaboração própria.

Quando o uso de prenomes é comparado com o uso de nomes hipocorísticos (cf. Tabela 4), a forma abreviada é mais frequentemente usada apenas nos casos em que o prenome completo não é um nome frequente no Brasil, i.e., o número de frequência dificilmente é maior do que 400. Esses nomes incluem *Agildo/Gildo*, *Higino/Gino* e *Cordélio/Nélio*. A popularidade do hipocorístico *Ari* pode ser explicada por ele ser não somente a forma abreviada de *Aristeu*, mas também de *Ariovaldo*. Ao contrário, quando o prenome completo é frequente (o número de frequência varia de, aproximadamente, de 18 a 61 mil), ele é usado muito mais frequentemente que sua forma abreviada. Este resultado indica que o uso de hipocorístico como prenome é um dos processos de atribuição de nomes no Brasil, contudo, nenhuma das formas abreviadas citadas por Monteiro (1982) está entre os nomes mais populares do país, de acordo com o IBGE.³⁰

Tendo em vista as considerações acima e o fato de que os dados de Monteiro (1982) foram gerados há 30 anos, foi investigado (1) se prenomes mais populares derivados de hipocorísticos apresentariam a mesma tendência de serem menos usados hoje em dia e (2) se esses prenomes completos também são preferidos em comparação com seus hipocorísticos. Para tanto, os hipocorísticos *Beto*, *Zé* e *Cida* e seus prenomes completos (*Roberto e Gilberto*, *José*, e *Aparecida*, *respectivamente*) foram escolhidos. Enquanto a Tabela 5 apresenta a comparação de uso de prenomes e seus hipocorísticos no PB para todo período abrangido, os dados da Tabela 6 mostram em que décadas, i.e. 1980, 1990 ou 2000, os hipocorísticos foram usados como prenomes. Os dados sobre o uso de nomes populares (cf. Tabela 5) corroboram a análise feita sobre os dados no que concerne a preferência de prenomes completos quando comparados com suas formas hipocorísticas. Além disso, a tendência de decréscimo no uso de hipocorísticos nas décadas sob análise (cf. Tabela 6) também se confirmou.

²⁹ O período abrangido pelo IBGE vai de 1930 a 2009.

³⁰ A lista completa dos nomes masculinos mais frequente pode ser consultada em <https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/ranking> e também em Seide e Petrulionê (2018).

Tabela 5 – Comparação de uso de prenomes populares e seus hipocorísticos no PB

Prenomes completos	Frequência	Hipocorísticos usados como prenome	Frequência
<i>Gilberto</i>	213.266	<i>Beto</i>	3.774
<i>Roberto</i>	437.288	<i>Beto</i>	3.774
<i>Aparecida</i>	304.024	<i>Cida</i>	5.538
<i>José</i>	5.754.529	<i>Zé</i>	112.799

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6 – Uso de hipocorísticos de nomes populares adotados como prenomes no PB

Nomes	Dados do IBGE		
	1980s	1990s	2000s
<i>Beto</i>	1.030	441	283
<i>Cida</i>	873	264	095
<i>Zé</i>	1.867	951	456

Fonte: Elaboração própria.

Uso de hipocorístico como prenomes na língua lituana

Para se obter dados semelhantes sobre o uso de hipocorístico como prenomes oficiais na Lituânia outros procedimentos foram adotados. Primeiro, com base em listas de prenomes mais populares de recém-nascidos dos anos de 2006 a 2017³¹, foi compilada uma lista de 16 nomes femininos e 17 nomes masculinos. Entre outros nomes, a lista inclui 7 hipocorísticos usados oficialmente como prenome, 8 de 17 nomes masculinos e 4 de 16 nomes femininos têm formas hipocorísticas correspondentes, mesmo que estas não estejam entre os nomes oficiais mais populares. É importante ressaltar que o fenômeno de homonímia também existe entre prenomes e hipocorístico.

A Tabela 7 apresenta os dados sobre os nomes mais populares na Lituania e informa seus hipocorísticos (se existem).

³¹ Mais informação cf. Seide e Petruionè (2018).

Tabela 7 – Prenomes mais populares e seus hipocorísticos conforme dados do VLKK

Nomes masculinos e seus hipocorísticos	Nomes femininos e seus hipocorísticos
<i>Adomas - Adas, Adis, Adžius</i>	<i>Amelija - Ama, Amalè, Amelè, Malè, Melè</i>
<i>Augustas - Augas, Augis, Augius, Augys, Gustas, Gustis</i>	<i>Austėja - Austè, Austa</i>
<i>Benas (é um hipocorístico)</i>	<i>Gabija - Gabè</i>
<i>Danielius - Danas, Danis, Danius, Danys</i>	<i>Gabrielė - Gabrè, Gabè</i>
<i>Domantas - Domas, Mančius, Mantas, Mantis</i>	<i>Emilija - Ema, Emila, Emilè, Mila, Milè</i>
<i>Domas (é um hipocorístico)</i>	<i>Ema (é um hipocorístico)</i>
<i>Dominykas - Domas</i>	<i>Ieva</i>
<i>Dovydas - Dovas, Dovis</i>	<i>Kamilė</i>
<i>Emilis³² - Emas, Emis, Milas, Milius</i>	<i>Lėja</i>
<i>Gabrielius - Gabrys</i>	<i>Liepa</i>
<i>Jokūbas</i>	<i>Luknė</i>
<i>Jonas</i>	<i>Ugnė</i>
<i>Joris (é um hipocorístico)</i>	<i>Urtė (é um hipocorístico)</i>
<i>Kajus (é um hipocorístico)</i>	<i>Sofija</i>
<i>Lukas (é um hipocorístico)</i>	<i>Rugilė</i>
<i>Matas (é um hipocorístico)</i>	<i>Viltė (é um hipocorístico)</i>
<i>Nojus</i>	-----

Fonte: Elaboração própria.

Para se saber se o uso de hipocorísticos como prenomes oficiais em LT, todos os hipocorísticos elencados na tabela 7 foram pesquisados no banco de dados do para checar se e com que frequência eles foram usados no período de 1980 a 2009, i.e., os dados foram coletados para o mesmo período dos dados do IBGE. É importante ressaltar que os dados do VLKK provêm da totalidade de registros de nascimentos e o número total de frequência dos nomes pode ser recuperado para um período pré-selecionado. Os resultados para a antroponímia masculina são fornecidos na Tabela 8, e os resultados para a antroponímia feminina na Tabela 8.

³² *Emilis* é um hipocorístico de *Emilijus*, mas este nome não será considerado aqui porque a pesquisa se baseia nos nomes mais populares e *Emilis* é um nome da lista que tem os seus próprios hipocorísticos, *Emas, Emis, Milas, Milius*

Tabela 8 – Uso de hipocorístico dos nomes mais populares em LT

Hipocorísticos masculinos	dados do VLKK 1980-2009	dados do VLKK		
		1980s	1990s	2000s
<i>Adas (Adomas)</i>	registrado	97	106	212
<i>Adis</i>	registrado	2	0	3
<i>Adžius</i>	não registrado	não regist	não regist	não regist
<i>Augas (Augustas)</i>	não registrado	não regist	não regist	não regist
<i>Augis</i>	registrado	16	22	11
<i>Augius</i>	registrado	1	1	2
<i>Augys</i>	não registrado	não regist	não regist	não regist
<i>Gustas</i>	registrado	8	120	1.014
<i>Gustis</i>	registrado	0	1	9
<i>Danius (Danielius)</i>	registrado	48	20	15
<i>Danys</i>	registrado	1	0	0
<i>Danis</i>	registrado	0	1	5
<i>Danas</i>	registrado	223	151	236
<i>Domas (Domantas or Dominykas)</i>	registrado	418	550	1074
<i>Mančius</i>	registrado	0	1	0
<i>Mantas.</i>	registrado	6.252	7.197	3.353
<i>Mantis</i>	registrado	0	0	1
<i>Dovas (Dovydas)</i>	registrado	1	3	41
<i>Dovis</i>	registrado	0	2	3
<i>Emas (Emilis)</i>	registrado	0	3	8
<i>Emis</i>	registrado	0	0	1
<i>Milas</i>	registrado	0	1	0
<i>Milius</i>	registrado	0	1	8
<i>Gabrys (Gabrielius)</i>	registrado	0	1	0

Fonte: Elaboração própria.

Table 9 – Uso de hipocorísticos dos prenomes femininos mais populares em LT

Formas hipocorísticas femininas	dados VLKK 1980-2009	dados VLKK		
		1980s	1990s	2000s
<i>Ama (Amelija)</i>	não registrado	não registrado	não registrado	não registrado
<i>Amalė</i>	não registrado	não registrado	não registrado	não registrado
<i>Amelė</i>	não registrado	não registrado	não registrado	não registrado
<i>Malė</i>	não registrado	não registrado	não registrado	não registrado
<i>Melė</i>	não registrado	não registrado	não registrado	não registrado
<i>Emila (Emilja)</i>	registrado	0	1	2
<i>Emilė</i>	registrado	9	114	328
<i>Mila</i>	registrado	1	4	74
<i>Milė</i>	registrado	1	2	11
<i>Gabė (Gabija or Gabrielė)</i>	registrado	0	0	1
<i>Austė (Austėja)</i>	registrado v	69	149	125
<i>Austa</i>	registrado	1	1	0

Fonte: Elaboração própria.

Os números da Tabela 8 mostram que, se um nome masculino tem mais de uma forma hipocorística, apenas uma é preferida como prenome. Por exemplo, *Adas*, forma reduzida de *Adomas*, é muito mais frequente que *Adis*. O mesmo se aplica a *Gustas* (de *Augustas*), *Danas* (de *Danielius*), *Dovas* (de *Dovydas*), e *Emas* (de *Emilis*). Além disso, apenas 3 hipocorísticos de 22 pesquisados no banco de dados do VLKK database não foram utilizados de modo algum.

Os hipocorísticos *Domas*, *Mančius*, *Mantas* and *Mantis* merecem uma análise mais detalhada, uma vez que o fenômeno da homonímia surge mais uma vez neste ponto da pesquisa. O primeiro hipocorístico coincide com dois prenomes – *Dominykas* e *Domantas*; portanto, não é possível saber a qual deles o hipocorístico está relacionado. De acordo com os dados do VLKK, os outros três hipocorísticos, i.e. *Mančius*, *Mantas* and *Mantis*, podem ser relacionados a vários prenomes que terminam em *-mantas*, por exemplo *Rimantas* e *Algimantas*. Contudo, na língua lituana contemporânea, *Rimantas* é geralmente abreviado como *Rimas*, e *Algimantas* tem como hipocorístico reconhecido a forma *Algis* (KUZAVINIS; SAVUKYNAS, 2007).

O número de frequência de hipocorísticos usados como prenomes oficiais indica que, durante as três décadas sob análise, seu uso aumentou gradualmente. Na década de 1990, eles foram usados mais frequentemente que na década de 1980, mas a maioria dos nomes hipocorísticos masculinos tiveram seus picos de utilização na década de 2000.

Como indicam os resultados da Tabela 9, os usos de hipocorísticos como prenomes femininos são os seguintes: 05 formas abreviadas das 09 mencionadas no *website*

VLKK não foram usadas como prenomes nenhuma vez e apenas dois nomes *Austė* e *Emilė* foram usados com frequência. Contudo, os números evidenciam um aumento no uso de hipocorísticos femininos (exceto por *Austa*) durante o período sob análise.

Como pode ser visto nas Tabelas 8 e 9, a maioria dos hipocorísticos foi encontrada no banco de dados do VLKK. Apenas 3 dos 24 nomes masculinos e 5 dos 12 nomes femininos não tiveram nenhum registro como prenomes, embora tenha variado seu número de frequência.

Para verificar se os hipocorísticos foram preferidos aos prenomes originais, foi realizada uma análise comparativa dos usos de cada nome durante o período de 1980 a 2009. Quando houve mais de um hipocorístico para um prenome, todas as formas foram contabilizadas no número total de ocorrências. Os homônimos não foram incluídos na análise, seguindo-se a análise dos mesmos procedimentos adotados na análise dos dados brasileiros. A comparação dos usos dos prenomes lituanos está visualizada na Tabela 10.

Tabela 10 – Comparação dos usos de prenomes masculinos e seus hipocorísticos em LT

Prenomes completos	Frequências	Hipocorísticos usados como prenomes	Frequência total
<i>Adomas</i>	1.606	<i>Adas, Adis</i>	416
<i>Augustas</i>	2.037	<i>Augis, Augius</i>	49
<i>Danielius</i>	1.964	<i>Danas, Danis, Danius, Danys</i>	699
<i>Domantas</i>	3.080	<i>Domas, (hom)Mančius, Mantas, Mantis x</i>	18.846
<i>Dominykas</i>	4.276	<i>Domas (hom.)</i>	2.042
<i>Dovydas</i>	6.450	<i>Dovas</i>	045
<i>Emilis</i>	1.525	<i>Emas, Emis, Milas, Milius</i>	022
<i>Gabrielius</i>	1.536	<i>Gabrys</i>	001
<i>Gabija</i>	7.102	<i>Gabė</i>	001
<i>Austėja</i>	3.796	<i>Austė, Austa</i>	345
<i>Emilja</i>	2	<i>Emila, Emilė, Mila, Mile</i>	547

Fonte: Elaboração própria.

A comparação entre os 11 pares ou conjuntos prenomes completos e hipocorísticos mostra que enquanto 2 prenomes completos (*Gabija* e *Gabrielius*) são muito mais frequentemente usados que seus hipocorísticos, o uso de hipocorísticos de outros nomes, como *Adomas*, *Danielius* e *Austėja*, é relativamente frequente, embora não e

exceda o uso de prenomes completos. Por outro lado, há dois prenomes, *Emilja (f.)* e *Domantas (m.)*, que são usados muito mais raramente que seus hipocorísticos.

Além disso, a frequência do hipocorístico do prenome *Domantas* é consideravelmente mais alta do que a frequência dos demais hipocorísticos, inclusive, é mais alta do que a frequência do prenome completo. Isto pode estar relacionado ao fato de o nome *Domas* ser homônimo à forma hipocorística do prenome completo *Dominykas*, e os hipocorísticos *Mantas*, *Mantis* e *Mančius* se relacionarem a outros prenomes que terminam em *-antas* como em *Rimantas* e *Algimantas*. Essa polissemia pode levar ao enfraquecimento da relação entre a forma hipocorística e seus possíveis correlatos o que pode resultar na transformação do estatuto deste nome. Desde modo, o nome *Mantas* pode vir a ser percebido como um novo prenome pelos falantes nativos e não como uma forma hipocorística de outro nome. Se este for o caso, a opacificação e a autonomização de substantivos comuns da língua inglesa apontadas por Jamet (2009) também se aplicariam aos nomes próprios, pelo menos em LT.

Os números das Tabelas 8, 9 e 10 mostram que o uso de hipocorísticos como prenomes é mais comum na antroponímia masculina que na feminina. Eles mostram, também, que o uso de hipocorístico como prenomes oficiais é significativo na Lituânia e que este fenômeno pode ser considerado como uma tendência contemporânea.

Análise comparativa

Os processos morfológicos de abreviação de nomes próprios são bastantes semelhantes no Português do Brasil e na Lituânia (cf. Tabela 1): enquanto 02 processos são exclusivos do PB e 01 processo ocorre somente em LT, 05 dos 08 processos morfológicos descritos neste artigo são equivalentes em ambas as línguas. No entanto, prenomes equivalentes podem ser abreviados via adoção de processos diferentes. Por exemplo, o hipocorístico do prenome feminino *Alberta* é *Alba* em LT e *Berta* em PB, enquanto o primeiro é formado por supressão da sílaba final, o último o é por supressão da sílaba inicial.

As descobertas de Monteiro (1982) sobre os hipocorísticos serem usados como prenome são confirmados pelos dados do IBGE, uma vez que todos os hipocorísticos citados por ele foram registrados como prenomes oficiais nas décadas de 1980, 1990 e 2000 (cf. Tabela 3). O número de frequência (cf. Tabelas 4, 5 e 6) evidencia que os nomes hipocorísticos são menos usados se comparados aos prenomes completos correspondentes. Além disso, de acordo com o IBGE, os prenomes hipocorísticos não são populares uma vez que nenhum é mencionado entre os prenomes mais populares. Ademais, a lista de Monteiro contém somente três hipocorísticos usados como prenome, mas todos eles são homônimos a prenomes. Consequentemente, é impossível saber se há alguma diferença entre os usos de hipocorísticos femininos e masculinos.

Os dados do LT para o mesmo período mostraram que de 21 de um total de 24 formas hipocorísticas dos nomes masculinos mais populares foram usados como

prenomes oficiais (cf. Tabela 8). Além disso, 5 hipocorísticos foram incluídos na lista dos prenomes masculinos mais populares. No que se refere à antroponímia feminina, 07 de 12 hipocorísticos dos nomes femininos mais populares foram usados como prenomes oficiais, e dois deles mais frequentemente (cf. Tabela 9). Além disso, a lista dos nomes femininos mais populares inclui três nomes que são originalmente hipocorísticos.

O próximo estágio da análise comparativa foca o período quando os hipocorísticos foram usados como prenomes. Segundo os dados do IBGE, enquanto o uso dos hipocorísticos estava decrescendo gradualmente no período de 1980 a 2009 (cf. Tabela 3), os dados do VLKK mostram um aumento no uso da maioria dos prenomes hipocorísticos durante as três décadas (cf. Tabelas 6 e 7). A análise comparativa evidencia que o uso de formas hipocorísticas como prenome é bem diferente em cada país. Enquanto os dados de Monteiro (1982) e a análise dos hipocorísticos de prenomes mais populares usados como prenome mostrou que os prenomes hipocorísticos são usados menos ano a ano, o uso de hipocorísticos como prenome é uma tendência contemporânea na Lituânia.

Contudo, há um problema analítico comum a ambos os sistemas de nomes pessoais. Não se sabe ao certo como lidar com nomes homônimos, um fenômeno que ocorre a) entre prenomes e nomes hipocorísticos (*Domas* em LT e *Lia* no PB) e b) entre hipocorísticos (*Beto* para *Roberto* e *Alberto* no PB e *Mantas* para *Rimantas* e *Domantas* no LT).

Conclusões

Neste trabalho, a formação e o uso de formas hipocorísticas no português do Brasil e na língua lituana foram comparados com base em dados estatísticos disponíveis em cada país e no estudo prévio desenvolvido por Monteiro em 1982.

Não obstante o fato de haver processos morfológicos em comum em LT e no PB, o processo de abreviação pode passar pelos idiomas de modo diferente. Primeiro, enquanto, devido à natureza mais flexional da língua lituana, um prenome dissílabo não pode ser abreviado, esta restrição não existe na língua portuguesa. Segundo, as línguas podem ter uma forma hipocorística diferente de um prenome equivalente, i.e., formas hipocorísticas do nome são formadas pelo emprego de processos morfológicos diferentes.

A análise do uso de formas hipocorísticas durante o período de 1980 a 2009 mostra que, enquanto no Brasil o uso de hipocorísticos como prenomes oficiais está atualmente diminuindo, usá-los é uma tendência contemporânea na Lituânia. Inclusive, nesse país, alguns hipocorísticos ganharam uma popularidade considerável e são registrados como um dos prenomes oficiais mais populares.

Os resultados sugerem que, de um lado, a abreviação de prenomes tende a ser um recurso linguístico compartilhado pelas línguas consideradas, o PB e o LT. De outro lado, o uso e a popularidade das formas hipocorísticas usadas como prenomes oficiais são divergentes.

SEIDE, M.; PETRULIONĖ, L. Formação e usos de nomes hipocorísticos no Português do Brasil e no idioma lituano. **Alfa**, São Paulo, v.64, 2020.

- *ABSTRACT: This paper presents research into Anthroponomastics, a branch of Onomastics, devoted to the study of personal proper names. This paper is aimed at description and comparison of (1) different morphological processes involved in formation of hypocoristic forms in Brazilian Portuguese and Lithuanian and (2) the usage of hypocoristic forms as official first names in both countries based on the data available on two national institutional websites. The comparative analysis described in the paper shows that the morphological processes of clipping of first names have more similarities than differences in both languages, although equivalent first names may have different hypocoristic forms in each of the languages. In addition, the usage of hypocoristic forms as first names is quite different in each country. According to Brazilian statistical data, their usage is gradually decreasing. On the contrary, according to Lithuanian statistical data, the usage of hypocoristic forms as first names is a contemporary tendency in Lithuania.*
- *KEYWORDS: Onomastics. Comparative Anthroponomastics. Hypocoristic forms. Clipping.*

REFERÊNCIAS

AMBRAZAS, V. (ed.). **Lithuanian Grammar**. Vilnius: Institute of the Lithuanian Language, 1997.

AMARAL, E. T. R. Contribuições para uma tipologia de antropônimos do português brasileiro. **Alfa**, São Paulo, v.55, n.1, p.62-82, 2011.

ALMEIDA, N. M. **Gramática metódica da Língua Portuguesa**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1961.

BEHERA, B.; MISHRA, P. The gurgoning usage of Neologisms in contemporary English. **IOSR Journal of Humanities and Social Sciences**, Gaziabade, v.18, n.3 p.25-37, Nov.-Dec. 2013. Disponível em: <http://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol18-issue3/D01832535.pdf?id=8629>. Acesso em: 20 maio 2018.

BUSSMANN, H. **Routledge dictionary of Language and Linguistics**. London; New York: Routledge, 2006.

BUTTERFIELD, J. (ed.). **Collins English dictionary: complete and unabridged**. Inglaterra: Harper Collins, 2003.

CARTER, A. K.; CLOPPER, C. G. Prosodic effects on word reduction. **Language and Speech**, Middlesex, v.45, n.4, p.321-353, 2002. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00238309020450040201>. Acesso em: 02 jul. 2018.

COMRIE, B.; HASPELMATH, M. L.; BICKEL, B. **The Leipzig glossing rules: conventions for interlinear morpheme-by-morpheme glosses.** Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology: University of Leipzig, 2015. Disponível em: <https://www.eva.mpg.de/lingua/resources/glossing-rules.php>. Acesso em: 1 abr. 2019.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português contemporâneo.** 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DA SILVA, A. V. T.; SILVA, A. J. D. O processo de formação de palavras dos hipocorísticos derivado de antropônimos. **Ao pé da Letra**, Recife, v.2, p.1-7, 2000.

HOUGH, C. (ed.). **The Oxford handbook of names and naming.** Oxford: Oxford University Press, 2016.

IBGE. **Nomes no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/search>. Acesso em: 02 set. 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ONOMASTICS SCIENCES. **List of Key Onomastic Terms.** Uppsala: ICOS, [20-]. Disponível em: <https://icosweb.net/drupal/terminology>. Acesso em: 26 out. 2017.

JAMET, D. A morphophonological approach to clipping in English: can the study of clipping be formalized? **Lexis: Journal in English Lexicology**, Marselha, HS 1, p.15-31, 2009. Disponível em: <http://lexis.revues.org/884>. Acesso em: 21 maio 2018.

KUZAVINIS K.; SAVUKYNAS B. **Lietuvių vardų kilmės žodynas.** Vilnius: Mokslo ir enciklopedijų leidybos institutas, 2007.

LITUÂNIA. **Projekta Vardai.** Vilnius: Comissão Estadual de Lituânia, [201-]. Disponível em: <http://vardai.vlkk.lt/>. Acesso em: 2 mar. 2018.

LUCINI, L. **Hipocorização sob a perspectiva variacionista.** 2010. 133f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28762/000772593.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 jul. 2018.

MATHIASSEN. T. **A short Grammar of Lithuanian.** Columbus: Slavida Publishers, 1996.

MATTHEWS, P. H. **The concise Oxford Dictionary of Linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 2007.

MONTEIRO, J. L. Regras de produtividade dos hipocorísticos. **Revista de Letras**, Fortaleza, v.5, n.2, p.47-60, 1982.

PLAG, I. **Word-formation in English.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003. (Cambridge Textbooks in Linguistics).

SEIDE, M. S. Métodos de pesquisa em Antroponomástica. **Domínios da Linguagem**, Uberlândia, v.10, p.1146-1171, 2016.

SEIDE, M. S.; PETRULIONĖ, L. Between languages and cultures: an exploratory comparative study of usage of Lithuanian and Brazilian masculine anthroponyms. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.26, n.3, p.1201-1226, 2018.

SINKEVIČIŪTĖ, D. Dvikamienių vardų trumpinių paveldas vilniškių areale. **Baltistika**, Vilnius, v.41, n.2, p.341-351, 2006a.

SINKEVIČIŪTĖ, D. **Lietuvių dvikamienių asmenvardžių trumpiniai ir jų kilmės pavardės**. Vilnius: Vilniaus universiteto leidykla, 2006b.

SINKEVIČIŪTĖ, D. Lietuvių dvikamienių vardų trumpinimo tendencijos šnekamojoje kalboje. **Baltistika**, Vilnius, v.37, n.2, p.317-341. 2002.

VAN LANGENDONCK, W. **Theory and typology of proper names**. Berlin: Walter de Gruyter, 2007.

VEISBERGS, A. Clipping in English and Latvian. **Poznań Studies in Contemporary Linguistics**, Poznań, v.35, p.153-163, 1999. Disponível em: <http://wa.amu.edu.pl/psicl/files/35/11Veisbergs.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2018.

Recebido em 30 de julho de 2018

Aprovado em 31 de março de 2019